

BOLETIM DE MONITORAMENTO

DA CANA-DE-AÇÚCAR NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E GOIÁS

CTBE | CNPEM

APOIO: UNICAMP & INPE

ABRIL DE 2018 | EDIÇÃO #26

PANORAMA DA SAFRA

DO MÊS DE MARÇO DOS ESTADOS DE SÃO PAULO E GOIÁS

O início do outono e as águas de março marcam uma novidade nesta publicação, que a partir deste mês contará também com dados do balanço hídrico e do índice de vegetação de um dos principais estados produtores de cana-de-açúcar da região centro-oeste do Brasil, Goiás. Ao longo dos últimos anos, esse estado vem apresentando uma expansão de área e produtividade da cultura. A começar por esta edição, serão contempladas dez regiões do centro-sul de Goiás. O objetivo é ampliar a área

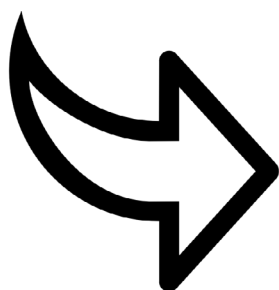
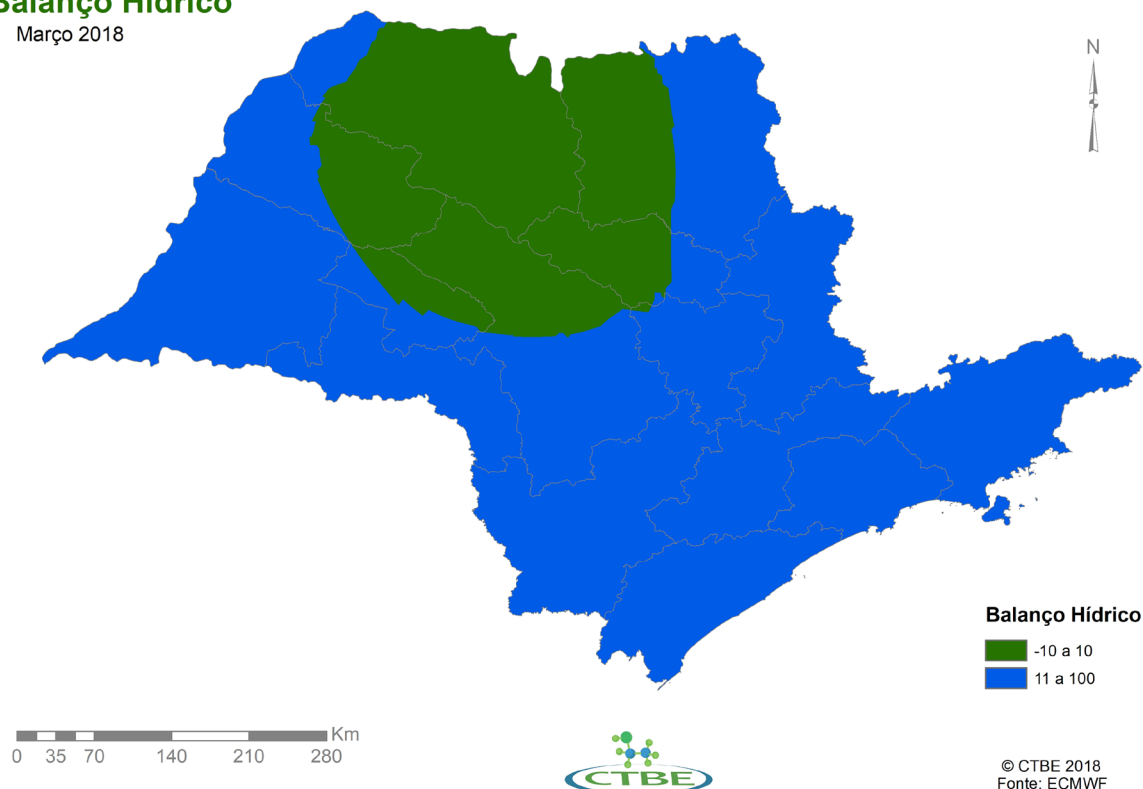
de cobertura do Boletim de Monitoramento da Cana-de-Açúcar.

O mês de março apresentou excedentes hídricos tanto para o estado de São Paulo, quanto de Goiás. Assim, como pode-se observar nos mapas dos semáforos de desempenho da safra, em geral, o vigor vegetativo da cana permaneceu dentro ou acima da média histórica nas regiões de ambos os estados.

MAPA DO BALANÇO HÍDRICO DO MÊS DE MARÇO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Balanço Hídrico

Março 2018

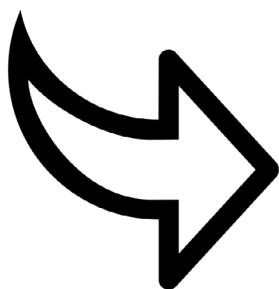
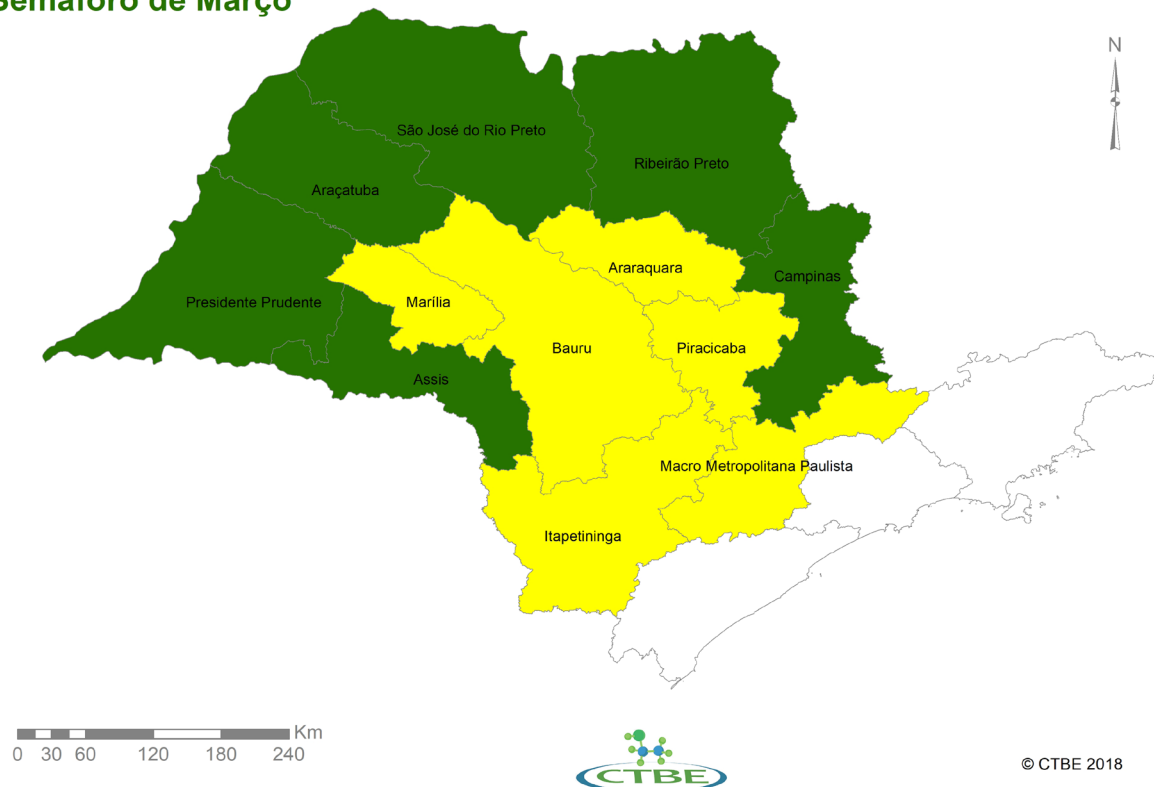


No mês de março, a precipitação acumulada também se mostrou abaixo da média histórica para o estado de São Paulo. Apesar dos valores estarem abaixo da normal climatológica, quase todas as áreas do estado, exceto pela região centro-norte, apresentaram excedentes hídricos significativos. Diferente do acontecido no mês anterior, o armazenamento de água também foi favorecido pela melhor distribuição das chuvas nos decêndios.

SEMÁFORO DE DESEMPENHO DA SAFRA

DO MÊS DE MARÇO DO ESTADO DE SÃO PAULO

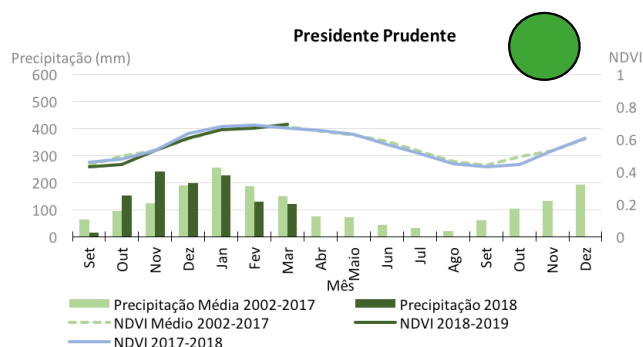
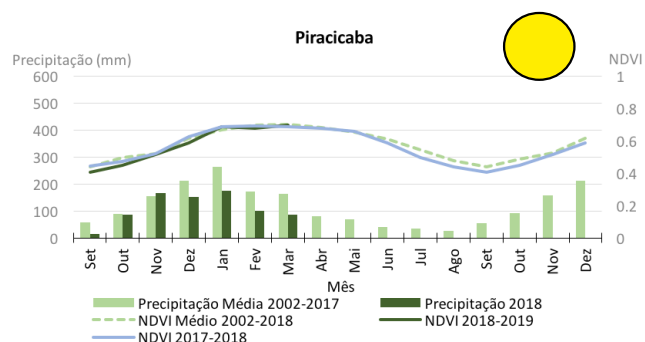
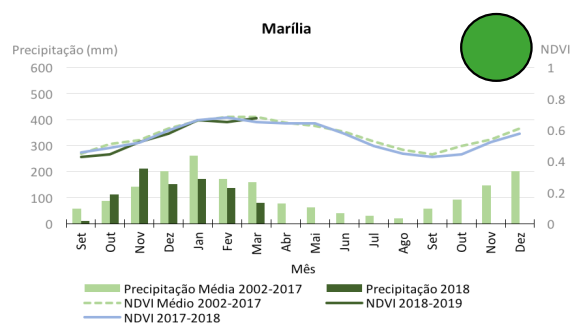
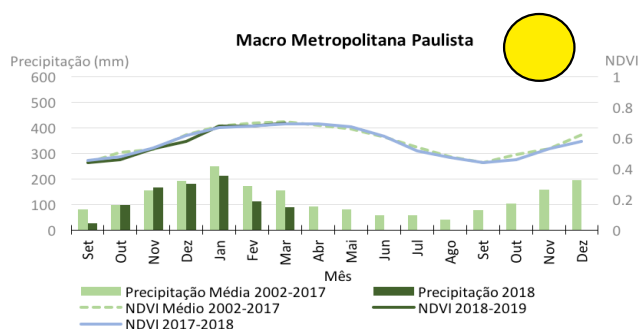
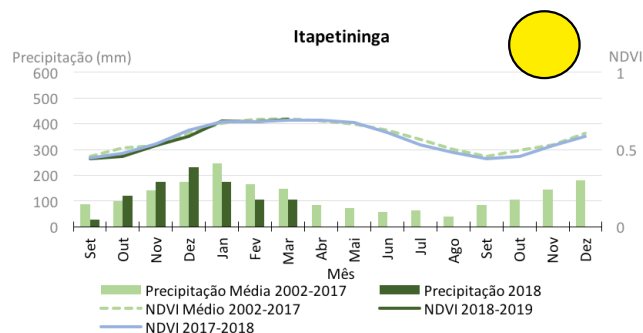
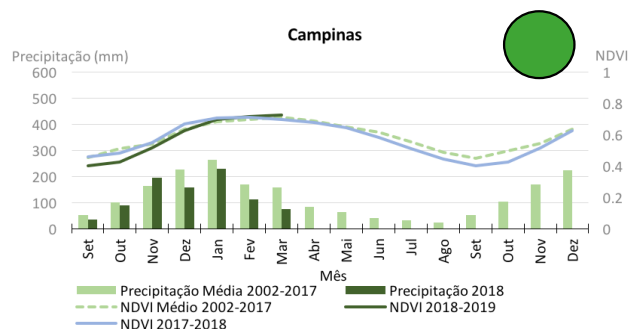
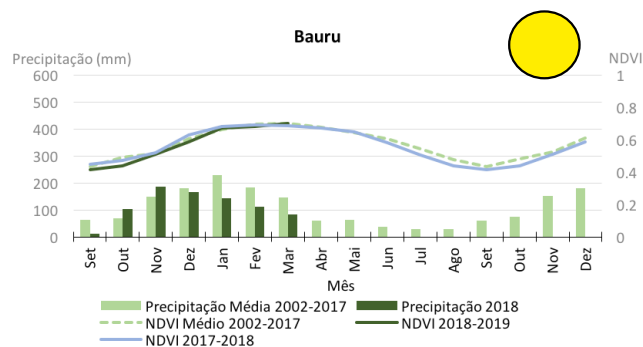
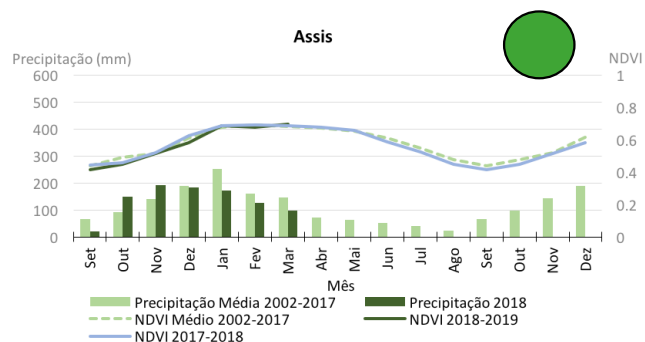
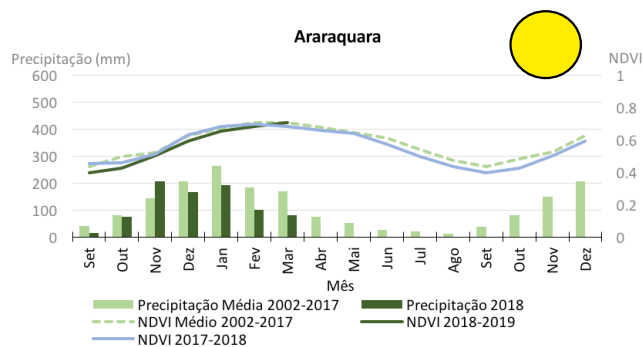
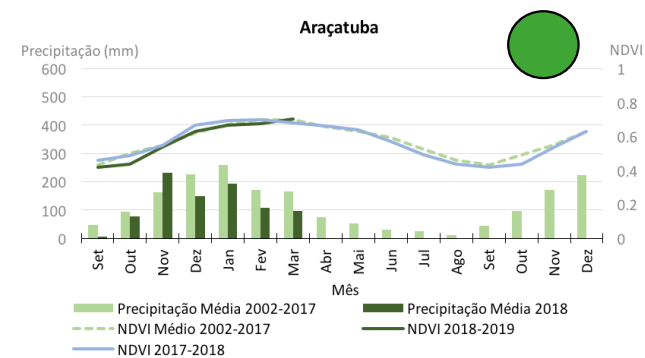
Semáforo de Março

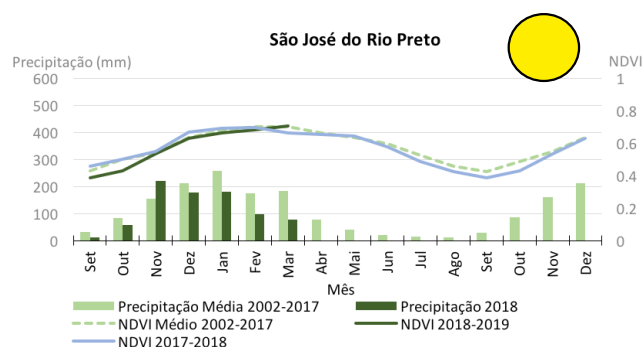
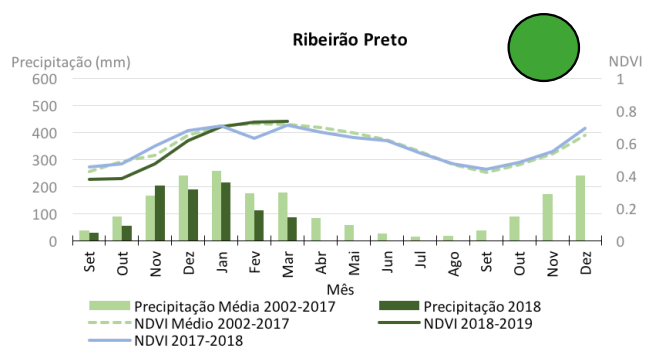


No estado de São Paulo, a precipitação no mês de março continuou abaixo da média histórica. Porém, nas mesorregiões ao norte do estado como Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Araçatuba, e nas mesorregiões de Presidente Prudente e Assis, a cana-de-açúcar manteve seu vigor vegetativo dentro da média histórica. As demais tiveram o valor do NDVI afetado pela falta de precipitação. As cores verde, amarelo e vermelho representam as cores do semáforo relativas ao nível de NDVI de cada região nos meses analisados.



*NDVI é a sigla em inglês para Índice de Vegetação da Diferença Normalizada, que é o índice que analisa a cobertura vegetal de determinada região através de sensoramento remoto.

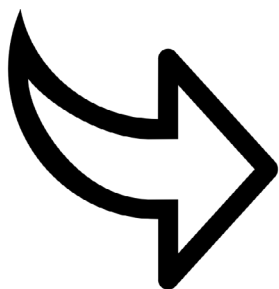
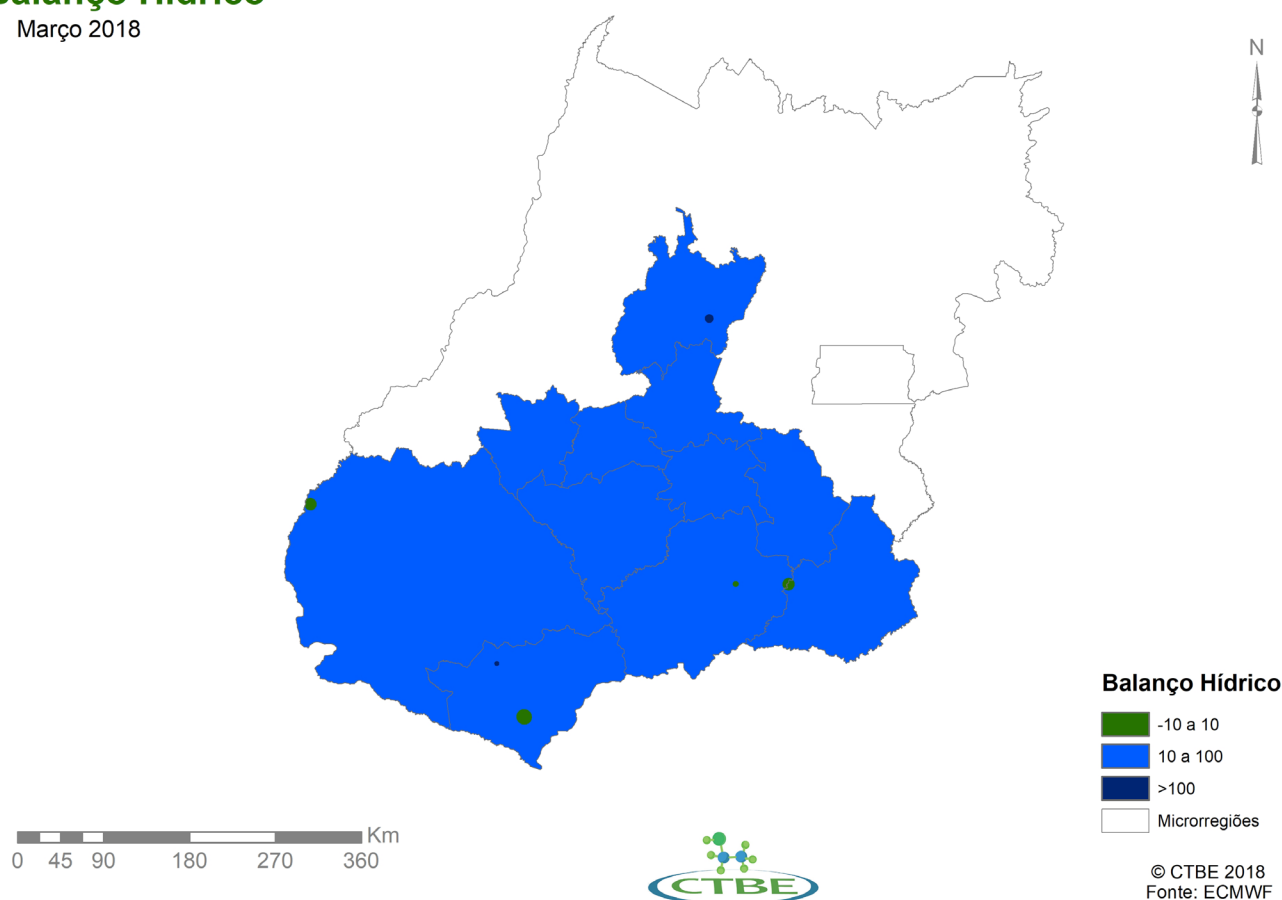




MAPA DO BALANÇO HÍDRICO DO MÊS DE MARÇO DO ESTADO DE GOIÁS

Balanço Hídrico

Março 2018

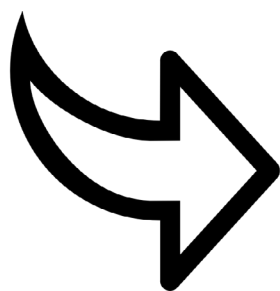
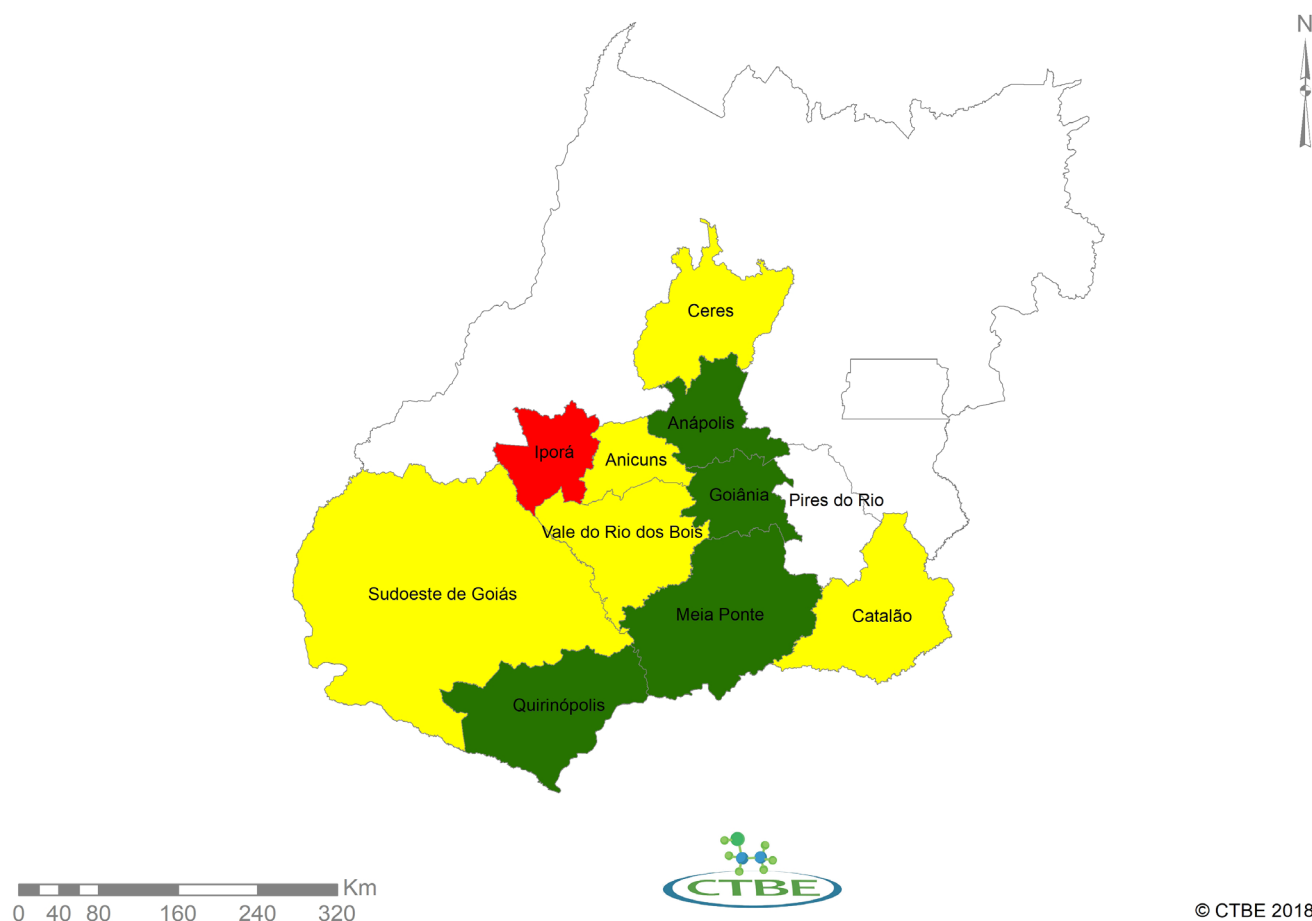


Na região sul do estado de Goiás, ainda que abaixo da média histórica, as chuvas do mês de março geraram um excedente de água no solo que variou, em sua grande maioria, entre 10 e 100 milímetros. A distribuição do volume precipitado ocorreu, principalmente, no primeiro decêndio, quando choveu, em média, metade do volume acumulado no mês. A outra metade se distribuiu entre o segundo e o terceiro decêndio de maneira regular, favorecendo o armazenamento de água e consequente excedente.

SEMÁFORO DE DESEMPENHO DA SAFRA

DO MÊS DE MARÇO DO ESTADO DE GOIÁS

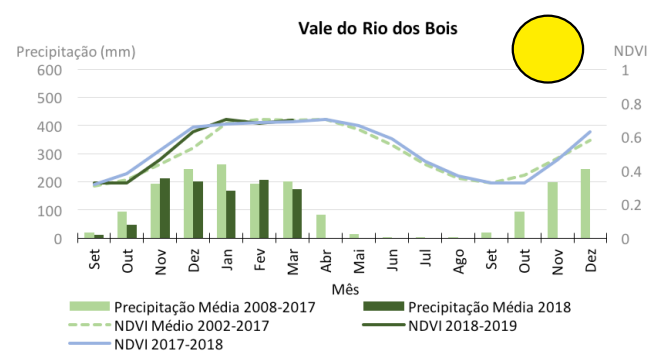
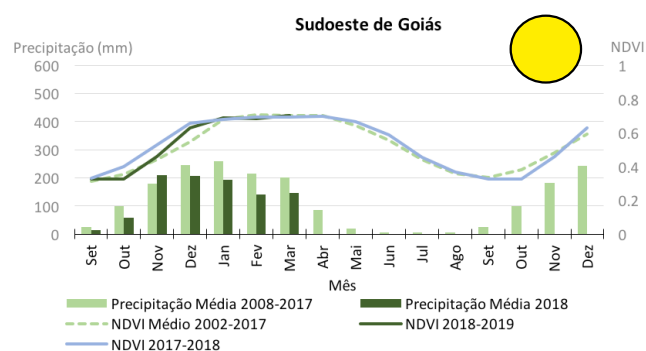
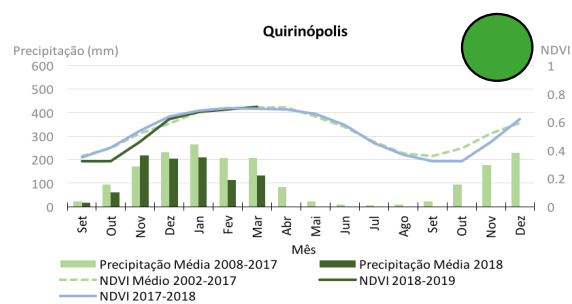
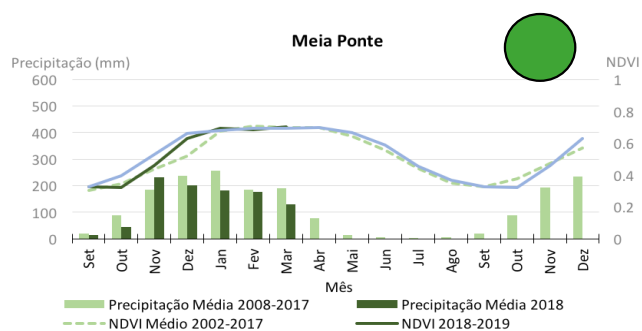
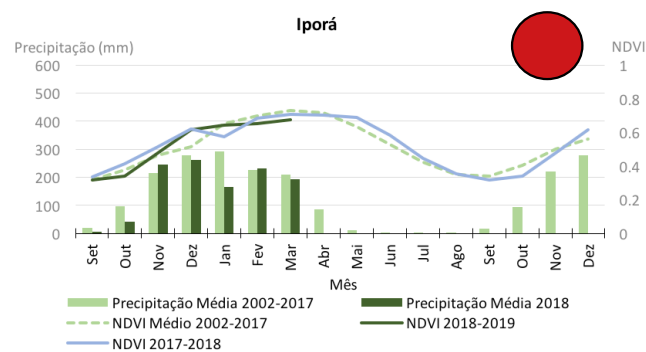
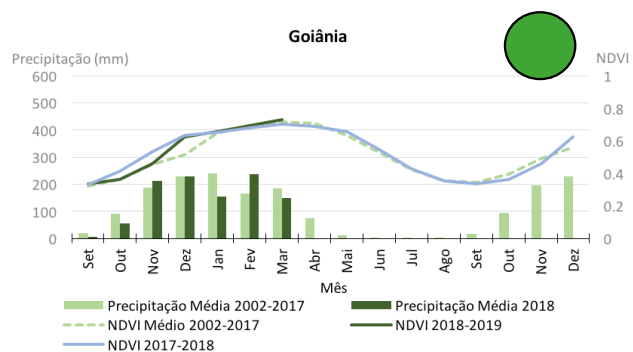
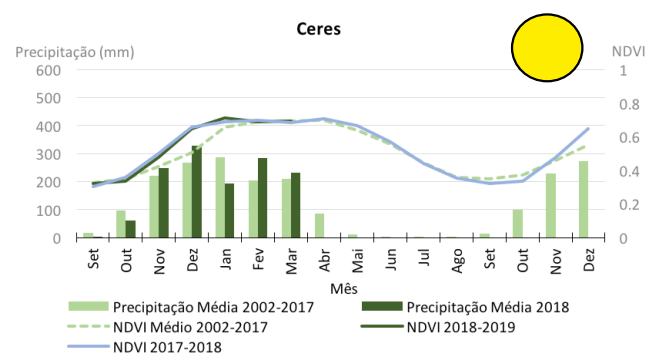
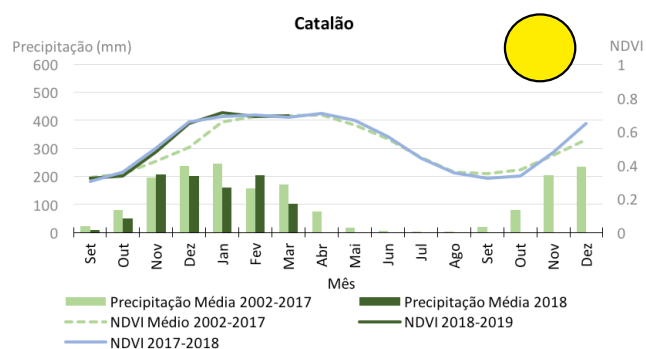
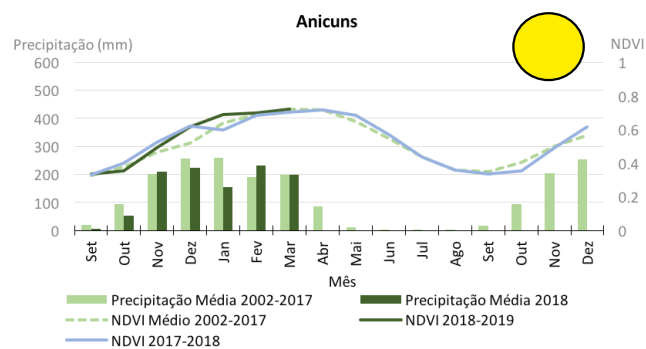
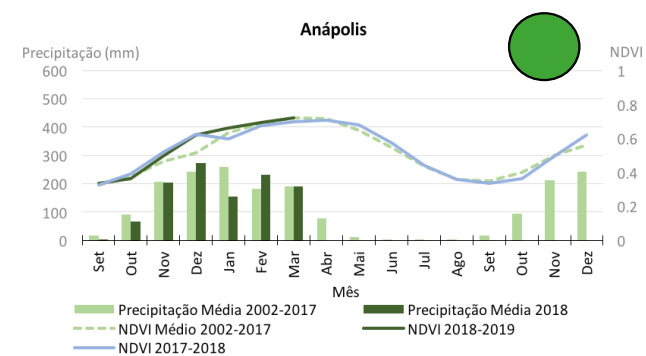
Semáforo de Março



No estado de Goiás apesar da precipitação estar dentro da média ou acima dela nas microrregiões de Anápolis, Anicuns e Ceres, a região de Anápolis foi a única que a cana-de-açúcar apresentou valores de NDVI acima da média histórica. As microrregiões de Goiânia, Meia Ponte e Quirinópolis, apesar das chuvas abaixo da média o vigor vegetativo, se encontram acima da média. A única microrregião mais afetada pela escassez da chuva foi Iporá. As cores verde, amarelo e vermelho representam as cores do semáforo relativas ao nível de NDVI de cada região nos meses analisados.



*NDVI é a sigla em inglês para Índice de Vegetação da Diferença Normalizada, que é o índice que analisa a cobertura vegetal de determinada região através de sensoriamento remoto.



REALIZAÇÃO



EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO TÉCNICA

Ana Cláudia Luciano - Analista do CTBE/CNPEM
Bruna Campagnuci - Estagiária do CTBE/CNPEM
Daniel Duft - Analista do CTBE/CNPEM
Ieda Sanches - Pesquisadora do INPE
Jansle Vieira Rocha - Pesquisador da Unicamp
Karina Berbert - Estagiária do CTBE/CNPEM
Marcela Bruscin - Estagiária do CTBE/CNPEM
Michelle Picoli - Pesquisadora do INPE
Thayse Hernandez - Pesquisadora do CTBE/CNPEM

DIAGRAMAÇÃO E FOTO DE CAPA

Viviane Celente - Jornalista do CTBE/CNPEM

SEJA UM LEITOR DOS BOLETINS DO CTBE/CNPEM

Clique aqui e faça a sua assinatura para receber em primeira mão os boletins do Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE). Entre em contato conosco através do endereço de e-mail **ctbecomunica@cnpem.br** ou por telefone no **(19) 3518-3119**.

ACESSE NOSSO SITE E REDES SOCIAIS

SITE: <http://ctbe.cnpem.br/>
FACEBOOK: <https://www.facebook.com/CNPEM/>

SOBRE O CTBE/CNPEM

O **Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE)** integra o **Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM)**, organização social supervisionada pelo **Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)**. O CTBE desenvolve pesquisa e inovação de nível internacional na área de biomassa voltada à produção de energia, em especial do etanol de cana-de-açúcar. O Laboratório possui um ambiente singular no País para o escalonamento de tecnologias, visando a transferência de processos da bancada científica para o setor produtivo, no qual se destaca a Planta Piloto para Desenvolvimento de Processos (PPDP).

